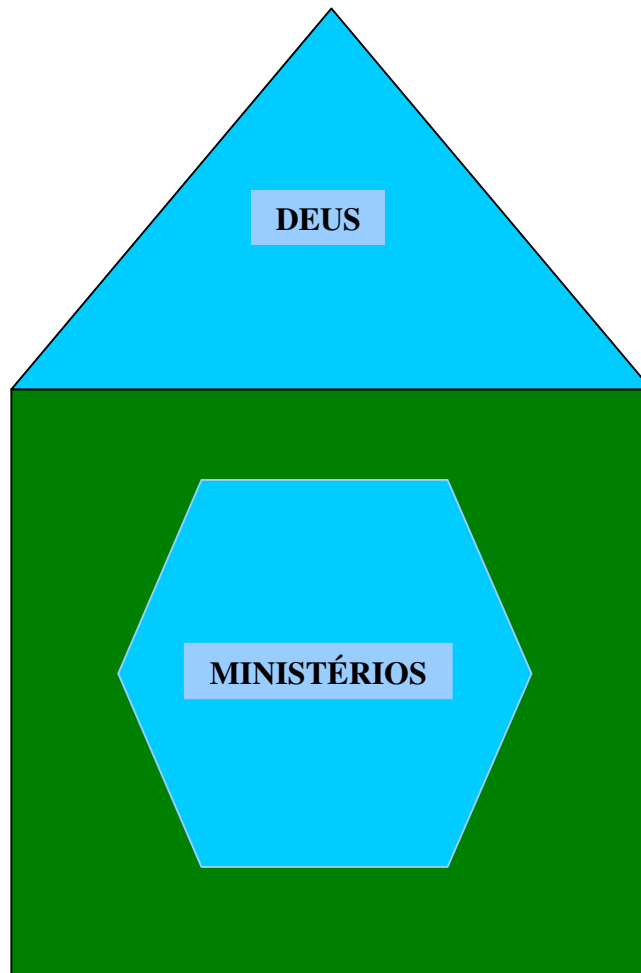


Constantino Ferreira

OS MINISTÉRIOS NA IGREJA APOSTÓLICA



Deus está acima do universo populacional,
mas colocou os seus embaixadores entre as pessoas.

MONTE ESPERANÇA – CENTRO CRISTÃO EVANGÉLICO

FANHÕES

SUMÁRIO

Introdução	3
Ministérios na Igreja	4
Apostólica	
Apóstolos	4
Vocábulo	
Eleição	
Autoridade	
Novos apóstolos	
Falsos apóstolos	
Profetas	8
Vocábulo	
Profetas no VT	
Profetas no NT	
Falsos profetas	
A luta de Jeremias	
Mestres	11
Vocábulo	
Uso	
Falsos mestres	
Milagres	13
Vocábulo	
Uso	
Socorros	14
Vocábulo	
Uso	
Governos	16
Vocábulo	
Uso	
Presbíteros	17
Vocábulo	
Uso	
Ministros	21
Vocábulos e uso	
Ministros	23
Maltratados	
Figuras	27
Bibliografia	30

INTRODUÇÃO

Deus não é de confusão, mas de ordem. Temos um maravilhoso exemplo no Universo. Tudo obedece a normas estabelecidas pelo Criador. Não haveria de ser diferente na sua nova criação, a Igreja. Todavia, Jesus não fundou uma organização eclesiástica. Ele criou um organismo vivo e entregou a cada membro o ministério da reconciliação (2 Co 5.18) obedecendo a princípios divinos, a fim de prevalecer sobre o império das trevas e da maldade. **(Fig. 1)**

Com o crescimento da Igreja fez-se sentir a necessidade de recrutar pessoas dedicadas para ajudarem nas tarefas espirituais e sociais da mesma. E onde há pessoas servindo, deve haver quem as lidere para que o seu serviço seja harmonioso e sem atropelos. Isto é, cada grupo de serviço deve possuir a sua liderança, por sua vez também sujeita a uma liderança superior, que culmina no Senhor Jesus, o supremo Líder (cf. 1 Co 12.28).

O primeiro exemplo de organização foi dado pelos conselhos de Jetro, o sogro de Moisés, a fim de aliviá-lo da pesada carga que sozinho suportava na liderança do povo (Êx 18.20,22). **(Fig. 2)**

O segundo exemplo, embora visasse exclusivamente facilitar a distribuição dos pães e dos peixes, é dado pelos relatos de Marcos e Lucas: (Mc 6.39,40 e Lc 9.13-15).

Ambos ordenaram grupos para haver melhor liderança. Há, todavia, uma condição imposta por Jesus, o supremo líder: Os primeiros serão servos de todos (Mc 9.35). Pois, “*quem não vive para servir não serve para viver*”.

Os apóstolos fizeram eleger uma equipa de ajudantes que aliviassem a sua tarefa (At 6.2-4). Eles deviam dedicar-se primariamente ao estudo da Palavra e à oração. Mais tarde foram eleitos presbíteros em cada igreja para que cuidassem do rebanho enquanto os apóstolos viajavam na sua missão (At 14.23). Paulo aconselhou a Tito para que em cada cidade estabelecesse presbíteros capazes, com formação moral, social e teológica, a fim de cuidarem do povo do Senhor (Tt 1.5-9).

O relacionamento das igrejas locais foi sempre de cooperação (Rm 15.26,27; 2 Co 8.4; 2 Co 11.8; Fl 2.25). Jamais alguém deverá dizer: “Não preciso de ti” porque todos os membros são necessários ao corpo (1 Co 12.20-22). Até porque não são todos apóstolos, nem profetas, nem mestres, etc. 1 Co 12.29, 30.

OS MINISTÉRIOS NA IGREJA

Tomamos como base para o nosso estudo a primeira epístola aos coríntios, em virtude de Paulo procurar, através dela, corrigir anomalias existentes naquela igreja. Uma lista ordenada encontra-se em 1 Co 12.28, outra em Ef 4.11, e ainda Rm 12.6-8. Mas ninguém tem todos os dons ministeriais, embora possa reunir mais que um como Paulo.

Há ministérios proféticos empenhados na mensagem de Deus para o povo. Aquilo que têm a dizer deve ser dito com fidelidade às Sagradas Escrituras e na direcção do Espírito Santo. Contudo, ninguém tem domínio sobre a fé dos outros, mas serve-lhes de exemplo (cf. 2 Co 1.24; 1 Pd 5.5).

E há ministérios que servem de apoio àqueles. O primeiro exemplo encontra-se em Actos 6.1-4, quando os apóstolos fizeram eleger alguns homens para os ajudarem. Ambas as classes operam na igreja local para bom funcionamento da mesma. Ninguém deve desprezar algum deles para seu próprio bem e da igreja. (**Fig. 3**)

1. Apóstolos

Os apóstolos foram os primeiros eleitos pelo Senhor, a quem Ele entregou a missão de encher a terra com o seu testemunho (Mt 10.1-4). Tiveram uma experiência pessoal com Cristo e foram testemunhas oculares dos seus feitos (At 1.21,22). Há no N. T. setenta e nove referências aos apóstolos, (αποστολος) que merecem atenção, além de 131 referentes ao verbo αποστελλω, e quatro referentes ao apostolado, (αποστολη). Na totalidade aparece 214 vezes no N.T.

Vocábulo

O vocábulo “apóstolo” (αποστολος) é de origem grega, e tem o mesmo significado que missionário, que é de origem latina. O Dicionário de Latim, da Porto Editora, diz: *Missio, missionis*, acção de enviar em missão. É aquele que se desloca para missões externas, levando o conhecimento de Deus a outros povos, aldeias, vilas e cidades. O N. T. Hebraico contém a palavra שְׁלִיחִים, (shelihim) enviados, comissionados, cujo verbo, שָׁלַח, (shalá) significa “mandar, enviar, comissionar”. Eis alguns exemplos da versão LXX:

Gn 24.7: “Deus enviará (αποστελει) o Seu Anjo diante de ti”.

Êx 3.10: “Eu te enviarei (αποστειλω) a Faraó para que tires o meu povo”.

Êx 3.15 “O Senhor, o Deus de vossos pais... me enviou (απεσταλκεν) a vós”.

Nm 13.2,17 “Deus ordenou a Moisés: envia (αποστειλον) espias; e Moisés enviou (απεστειλεν)”.

Eleição

Após passar uma noite em oração, Jesus ajuntou os seus discípulos e escolheu doze deles a quem chamou apóstolos (αποστολοι) (Lc. 6.12,13). Então enviou “απεστειλεν” (vb. enviar) estes doze a pregar, dizendo: “É chegado o reino dos céus” (Mt 10.5). E eles foram por toda a parte com aquela missão. Contudo, faltava um, Judas.

Processo encontrado pelos apóstolos para eleger um substituto, At 1.21-26:

(At 1:25) para tomar o lugar neste ministério (διακονια) e apostolado (αποστολη), do qual Judas se desviou para ir ao seu próprio lugar.

1. Devia ter convivido com Jesus e os apóstolos todo o tempo.
2. Devia ser testemunha da ressurreição.
3. Dependeram da vontade de Deus através da oração.

Autoridade

Os apóstolos eram autoridade reconhecida, At 2.42: perseveravam na doutrina dos apóstolos. O seu principal testemunho apostólico era a ressurreição de Cristo, At 4.33. E em Jd 1.17 está escrito: “Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo”. É um apelo à autoridade apostólica.

At 4.37 e 5.2 diz que vendiam suas propriedades e levavam o produto da venda aos apóstolos. Isto era sinal de reconhecimento da autoridade apostólica.

Eles confirmavam novos ministros com oração e imposição das mãos, concedendo assim autoridade apostólica; At 6.6, 13.3.

At 8.14 relata que: os apóstolos que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebia a palavra de Deus, enviaram (απεστειλον) para lá Pedro e João. At 15.22 demonstra que os decretos eram aprovados pelos apóstolos e presbíteros e por toda a igreja. Os apóstolos são considerados o fundamento da igreja, juntamente com os profetas, Ef 2.20. Além disso, Ap 21.14 revela que “o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Tudo isto é sinal de dignidade, honra e glória.

Novos apóstolos

A igreja primitiva teve outros apóstolos, escolhidos e enviados pelo Espírito Santo, e aceites pelas igrejas: At 9.27 relata que Saulo foi apresentado por Barnabé aos apóstolos em

Jerusalém e, depois, enviado para Tarso sua terra natal. Vemos, neste gesto, também, a autoridade apostólica reconhecida, e que tudo gira à volta da igreja local.

Os apóstolos em Jerusalém enviaram (ἐξαπεστειλαν) Barnabé para ajudar a igreja em Antioquia, At 11.22. Ele, procurou Saulo para o ajudar ali (vv. 25,26). At 11.30: Barnabé e Saulo são enviados (ἀποστέλλαντες) pelos apóstolos com socorro a Jerusalém. Esta é a primeira referência a ambos com uma missão apostólica.

At 13.1-3: O Espírito Santo manda apartar Barnabé e Saulo para obra missionária entre os gentios. O processo usado foi o seguinte:

1. jejuaram
2. oraram
3. impuseram as mãos
4. enviaram
5. obedeceram

Lucas refere Barnabé e Paulo como apóstolos, pela primeira vez, em At 14.14. E, nas suas cartas, Paulo apresenta-se como apóstolo de , Rm 1:1; 1 Co 1:1; 2 Co 1:1; Ef 1:1. Mas, como embaixadores, eles tinham de prestar contas e aconselhar-se com os outros apóstolos e presbíteros, At 15.2, 22. Paulo informa-nos que, quando foi a Jerusalém, encontrou-se com Pedro, mas não viu nenhum outro dos apóstolos além de Tiago, o irmão do Senhor, Gl 1.19. Notamos, pelo texto, que Tiago era já considerado apóstolo.

Paulo reconhece-se pregador, apóstolo, e mestre dos gentios (2 Tm 1.11, κηρυξ, και αποστολος, και διδασκαλος). As suas credenciais eram os sinais evidentes, conforme 1 Co. 9.1, 2: ele viu Jesus e apresenta fruto. E diz, “*Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos para vós o sou; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor.*” Ele escreveu em 2 Co 12.12: “*Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas*”.

Paulo considera-se apóstolo chamado pelo Senhor, à semelhança de Pedro, e respondeu assim aos judaizantes, que negavam a genuinidade do seu apostolado em virtude de não ter pertencido ao número dos doze: (Gl 2:8) *porque aquele que operou a favor de Pedro para o apostolado (ἀποστολη) da circuncisão, operou também a meu favor para (ἀποστολη) com os gentios.*

Eis algumas facetas do ministério apostólico:

1. O apóstolo recebe a graça e o apostolado de Deus, como em Rm 1:5: *pelo qual recebemos a graça e o apostolado, por amor do seu nome, para a obediência da fé entre todos os gentios, por amor do Seu nome.*
2. O apóstolo está atento às visões enviadas pelo Senhor, como em At 16:9: *“De noite apareceu a Paulo esta visão: estava ali em pé um homem da Macedónia, que lhe rogava: Passa à Macedónia e ajuda-nos.”*
3. O apóstolo está pronto a obedecer às ordens do Senhor, conforme At 16:14: *“E certa mulher chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que temia a Deus, nos escutava (evangelização) e o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia.”*
4. O apóstolo está atento às necessidades da igreja e procura apoiá-las, como em At 15:36: *“Decorridos alguns dias, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar os irmãos por todas as cidades em que temos anunciado a palavra do Senhor, para ver como vão.”*
5. O apóstolo é enviado, como embaixador da sua comunidade, a igreja local, onde presta contas e regressa sempre que necessário. (cf. At 15:4) *“E, quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos, e relataram tudo quanto Deus fizera por meio deles.”*

Em 2 Co 8.23 Paulo refere que os companheiros de Tito eram apóstolos das igrejas (αποστολοι εκκλησιων). E em Fl 2.25 Epafrodito é chamado por Paulo “vosso enviado (αποστολον) para prover às minhas necessidades”. Eis o texto: *“Julguei, contudo, necessário enviar-vos (πεμπω) Epafrodito, meu irmão, e cooperador, (συνεργον) e companheiro nas lutas, (συστρατιωτην) e vosso enviado (αποστολον) para me socorrer (λειτουργον) nas minhas necessidades.”*

Falsos apóstolos

Paulo refere haver, no seu tempo, falsos apóstolos: Em 2 Co 11.13 diz: “Porque tais falsos apóstolos (ψευδαποστολους) são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo”. Em Gl 2.4 Paulo revela haver falsos irmãos que andavam expiando a sua acção evan-

gelizadora. Provavelmente, seriam os judaizantes, dos quais sempre se queixa de transtornarem o seu ministério.

Jesus revelou a João que havia em Éfeso alguns que *“a si mesmos se declaram apóstolos (αποστολους) mas não são”* Ap 2.2.

Acerca deste assunto, a Didaquê, documento do 2º século, contém este ensinamento no capítulo XI, 3,4,5: *“³Já quanto aos apóstolos e profetas, fazei conforme o princípio do Evangelho. ⁴Todo apóstolo que vem até vós deve ser recebido como o próprio Senhor. ⁵Ele não deve ficar mais que um dia ou, se necessário, mais outro. Se ficar três dias é um falso profeta.”*

2. Profetas

Profetas é um ministério que pode ser cumprido por qualquer dos outros, desde que seja recebida a revelação do Espírito Santo. Porém, nem todos profetizam, como nem todos são apóstolos, nem evangelistas, etc.

Vocábulo

O vocábulo **“profeta”** indica alguém que recebe pelo Espírito Santo a sensibilidade para entender e revelar a palavra de Deus às pessoas necessitadas. O Dicionário de Teologia do Novo Testamento tem esta definição para o hebraico: “A palavra heb. para “profeta”, *nabi*, usualmente é considerada uma derivada do vb. *nabu*, “chamar”, “proclamar”. Estas pessoas eram chamadas para proclamar a vontade de Deus, sobretudo quando a nação, rei e povo, estavam em perigo devido a apostasia. Eis alguns exemplos do Velho Testamento:

Profetas no VT:

Êx 7.1, 2: Então disse o Senhor a Moisés: “ *Arão, teu irmão, será teu profeta (נביא).* *Tu falarás tudo o que eu te mandar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó, que deixe ir os filhos de Israel da sua terra.”* Enquanto Moisés recebia a mensagem directamente de Deus, Arão a recebia de Moisés, mas era profeta como seu irmão.

Nm 11.27-29: Porque Josué anunciara a Moisés que Eldade e Medade tinham profetizado no arraial, Moisés respondeu que: *“quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta.”* Isto é, que todos transmitissem fielmente a mensagem de Deus.

Dt 18.18: Deus prometeu a Israel que: *“lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.”* Por conseguinte, o profeta deve falar de acordo com a Palavra de Deus.

Dt 18.20: Acerca dos profetas, Deus determinou que: *“o profeta que tiver a presunção de falar alguma palavra em meu nome, que eu não lhe tenha mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta morrerá.”*

2 Rs 21.10: Devido às abominações de Manassés: *“o Senhor falou por intermédio de seus servos, os profetas, dizendo”* que levaria castigo sobre Jerusalém e Judá.

2 Cr 24:20 relata que Zacarias, filho de Joiada, foi tomado pelo Espírito de Deus e disse ao povo: *“Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos do Senhor, de modo que não possais prosperar? Porquanto abandonastes o Senhor, também ele vos abandonou.”*

Jl 2.28: Joel, como profeta do Senhor, manifesta o juízo de Deus, convite ao arrependimento, e a promessa do Seu Espírito sobre todos, e profetizarão: *“Acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão”*. (cf. At 2.16-18).

2 Reis 2.3-5 revela que havia duas escolas de profetas em Israel: em Betel e Jericó, tendo esta cinquenta estudantes. Uma demonstração clara de que os profetas têm algo a aprender.

Profetas no NT:

Há no NT 144 referências aos profetas, além de 19 à profecia e 28 ao verbo profetizar, num total de 191. Acerca do vocábulo grego, o Dicionário de Teologia do Novo Testamento diz o seguinte: “O substantivo *“profeta”* (προφητης) significa aquele que proclama e expõe a revelação divina. Na maioria dos casos refere-se aos profetas do AT, mas também se aplica a João Baptista e outros que proclamam o Reino de Deus ou Cristo, e ao crente que possui o dom de profecia.” O verbo (προφημι) significa falar antecipadamente. Eis alguns exemplos do Novo Testamento:

Lc 7.16: Após Jesus ressuscitar o filho da viúva de Naim, o povo reconheceu Jesus como profeta e exclamava: *“um grande profeta se levantou entre nós”*.

Jo 4.19: Depois de ouvir a revelação da sua vida, a mulher samaritana exclamou acerca de Jesus: *“Senhor, vejo que és profeta”*.

Mt 23.34: Jesus prometeu enviar: *“profetas, sábios e escribas”*.

Sobre este trecho de Mateus, Barnes diz que “profetas, sábios, e escribas, eram os nomes pelos quais os mestres de religião eram conhecidos entre os judeus, e por isso (Jesus)

usava os mesmos termos quando falava de mensageiros que Ele queria enviar. “Eu envio” tem a força de futuro, “Eu enviarei.” (e-sword Bible)

Mathew Henry escreveu assim: “Aqueles que Ele envia são chamados *profetas, sábios, e escribas*, nomes do Velho Testamento para oficiais do Novo Testamento; para mostrar que os ministros enviados não seriam inferiores aos profetas do Velho Testamento, a Salomão o sábio, ou a Esdras o escriba. Os ministros extraordinários, que nas primeiras eras eram divinamente inspirados, eram como os profetas comissionados directamente do céu; os ministros ordinários instalados, que existiam então, e continuam ainda na igreja, e continuarão até ao fim dos tempos, são os sábios e escribas, para guiar e instruir as pessoas nas coisas de Deus. Ou, nós podemos tomar os apóstolos e evangelistas por profetas e sábios, e os pastores e mestres pelos escribas, *instruídos no reino dos céus* (Mt 13.52); porque o ofício dum escriba era honrado até que o homem o desonrasse.” (e-sword Bible)

At 11.27,30 relata que Jerusalém tinha profetas e mestres activos que proviam conselhos de Deus. E At 13.2,4: E em Antioquia “disse o Espírito Santo pelos profetas: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

Acerca deste trecho, Mathew Henry refere que “Ágabo parece ter sido um profeta, não um mestre, e muitos mestres que não eram profetas; mas estes aqui mencionados eram às vezes divinamente inspirados, e tinham instruções directamente do céu, em ocasiões especiais, as quais lhes davam o título de profetas.” E-sword Bible)

At 11.28; At 21.10,11: Ágabo avisou acerca da fome e da prisão de Paulo.

At 15.22, 32 relata que na igreja de Antioquia havia apóstolos, presbíteros e profetas. “*Judas e Silas, que também eram profetas, consolaram os irmãos com muitos conselhos e fortaleceram-nos*”. Em 1 Co 14.3, 24 Paulo ensina que os profetas servem para edificar, consolar e animar os cristãos a prosseguir na carreira cristã.

Em 1 Co 14.29-32 Paulo ensina que na reuniões cristãs podem falar até três profetas, enquanto os outros avaliam cuidadosamente o que foi dito. No verso 31 diz que todos podem profetizar para que todos aprendam e sejam consolados. Contudo, apesar do profeta ser inspirado, pode muito bem controlar-se e aguardar pelo momento adequado para transmitir a sua mensagem. De modo algum deve provocar confusão.

Deve ser considerado que o verdadeiro profeta não fala por inspiração própria, ele certifica-se de que a mensagem que quer entregar provém directamente de Deus pelo Espírito Santo, 2 Pd 1.20, 21.

Falsos profetas

O apóstolo Pedro faz uma advertência acerca dos falsos profetas, que agiram no tempo do Antigo Testamento; 2 Pd 2.1. Em 1 Reis 18.19 lemos de 450 profetas de Baal, os quais Elias desafiou a demonstrar a sua veracidade com fogo vindo do céu. Elias provou veracidade.

2 Cr 18.1-27 fala dos profetas de Acabe e de Josafat. Acabe aconselhou-se com os seus 400 (v. 5) e eles aconselharam-no a ir à guerra confiando na vitória. Mas Josafat insistiu em procurar um profeta de Yahve (v. 6) em quem pudesse confiar. Havia Micaías, o qual nunca falava ao agrado de Acabe, por isso era rejeitado. Porém, Josafat insistiu em que fosse chamado para o consultarem. Micaías disse: *“vive o Senhor, aquilo que o meu Deus disser isso falarei”* (v. 13). A sua prova encontra-se no verso 27, onde diz: *“se tu voltares em paz, o Senhor não tem falado por mim”*. E os versos 33 e 34 dizem que Acabe foi ferido e morreu. Micaías provou a sua veracidade.

Ez 13:2, 3: *“Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel e diz a esses videntes que só profetizam o que vê o seu coração: Ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor Deus: Ai dos profetas insensatos, que seguem o seu próprio espírito...”. Tais profetas são como raposas no deserto, astutos à caça de vítimas desprotegidas (v. 4).*

A luta de Jeremias

Jr 23:16 declara: *“Assim diz o Senhor dos exércitos: Não deis ouvidos as palavras dos profetas, que vos profetizam a vós, ensinando-vos vaidades; falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor”*.

E continua nos versos 17 e 18: *“Dizem continuamente aos que desprezam a palavra do Senhor: Paz tereis; e a todo o que anda na teimosia do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós. Pois quem dentre eles esteve no concílio do Senhor, para que percebesse e ouvisse a sua palavra, ou quem esteve atento e escutou a sua palavra?”*

Jeremias provou a sua veracidade porque o povo foi levado para Babilónia e regressou conforme a sua palavra.

3. Mestres

Mestres é um ministério que conta com o dom da exposição da Palavra; e, tal como os apóstolos e profetas, viajavam ensinando as verdades bíblicas ao povo (At 11.26). Entre as cinquenta e nove referências deste vocábulo no N.T., quarenta e duas delas dizem respeito a Cristo como Mestre.

Vocábulo

O Senhor Jesus era tratado por Mestre “διδασκαλος” (cf. Mt 22.16): “e enviaram-lhe os seus discípulos, juntamente com os herodianos, a dizer; Mestre, sabemos que és verdadeiro, e que ensinas segundo a verdade o caminho de Deus, e de ninguém se te dá, porque não olhas à aparência dos homens.” A versão hebraica traduz “didascalos” pelo vocábulo (רַבִּי) “Rabi”. Ver também João 1.38 e 3.2. Note-se que Rabi tem o significado de Doutor em divindades. Outra palavra hebraica é “lamad” (לָמַד) donde vem Talmud para definir a instrução rabínica tradicional (cf. Dt 4.5).

Uso

Jesus assegurou aos judeus que: “O meu ensino (διδασκη) não é meu, mas daquele que me enviou, (Jo 7.16). E em Jo 8.28 diz: “quando tiverdes levantado o Filho do homem, então conhecereis que eu sou, e que nada faço de mim mesmo; mas como o Pai me ensinou, assim falo.”. E os mestres devem deixar-se ensinar pelo Espírito Santo, conforme Jo 14:26: “Mas o Ajudador, (παράκλητος) o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará (διδασκω) todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito.”

Encontramos algo interessante na Grande Comissão que Jesus deu aos seus discípulos:

Mt 28:19 “indo, (πορευθεντες) fazei discípulos (μαθητευσατε) de todas as nações, batizando-os (βαπτιζοντες) em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;”

Mt 28:20 “ensinando-os (διδασκοντες) a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado”. Estes são os quatro vocábulos importantes da missão apostólica.

A origem da palavra prova que o mestre tem de ser didático, ou, capacitado para ensinar. Paulo considerava-se pregador, apóstolo, e mestre (κηρυξ και αποστολος και διδασκαλος) dos gentios (2 Tm 1.11). Mas em Efésios 3.7 ele diz que foi feito ministro (διακονος) segundo a graça de Deus.

Neste ministério encontram-se também os presbíteros-bispos, que têm a missão de vigiar, apascentar o rebanho com alimento adequado, e protegê-lo das falsas doutrinas (At 20.17, 28). No v. 17 lemos que ele chamou os presbíteros (πρεσβυτερος); e no v. 28 lê-se que foram feitos bispos (επισκοπος) a fim de alimentarem (ποιμαινω) a igreja de Deus.

Os bispos terão que ser mestres na apresentação do alimento, ou o povo ficará faminto e enganado. Paulo aconselha que esta missão deve ser confiada “a homens fiéis, que sejam idóneos para também ensinarem (διδασκω) outros” conforme 2 Tm 2.2.

O melhor alimento dos fiéis é o ensino (διδαχη) sobre Cristo e sua missão, (At 13.12): “*Então, o procônsul, vendo o que sucedeu, creu maravilhado com a doutrina do Senhor.*”

Falsos mestres

Pedro refere que “também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras” 2 Pd 2.1,2. E João diz que aquele que não permanece na doutrina (διδαχη) de Cristo não tem Deus, (2 Jo 9). Todavia, o que permanece na doutrina (διδαχη) tem tanto o Pai como o Filho. Esta advertência refere-se aos que ensinavam que Jesus não veio em carne, os quais não eram bem-vindos, (v. 10). Os tais provocam divisões e escândalos em desacordo com a doutrina (διδαχη) aprendida, (Rm 16.17).

Eis a comparação que Jesus nos dá em **Mt 5:19**:

1. “qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus;
2. “aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.”

O NT refere várias doutrinas, as quais convém mencionar:

1. Hb 6.2 – doutrina de batismos
2. Hb 13.9 – doutrinas diversas e estranhas
3. Ap 2.14 – doutrina de Balaão
4. Ap 2.15 – doutrina dos Nicolaitas

4. Milagres

Este ministério esteve activo no Antigo Testamento, especialmente com Elias e Eliseu (cf. 1 Rs 17). E no NT é extremamente aconselhado. Quando o Senhor nomeou os doze apóstolos ordenou-lhes que fossem aos perdidos de Israel dizendo: “*É chegado o reino dos céus. Curai enfermos, limpai leprosos, ressuscitai mortos, expulsai demónios; de graça recebestes de graça daí.*” (Mt 10.6-8).

Vocábulo

No dia de Pentecostes Pedro pregou: *Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, (δυναμεισιν και τερασιν και σημειοις) que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis* (At 2.22). Depois comprovou-o curando um paralítico em nome de Jesus (At 3.6,7).

Juntamente com dons de curas, este ministério adapta-se bem ao evangelista, assim como Filipe, que atrai as pessoas para o ouvir e se renderem ao Senhor (At 8.5-7). E no versículo quarenta diz que ele pregava o evangelho em todas as cidades. Lucas apresenta Filipe, um dos sete eleitos para o serviço das mesas, como evangelista. Actos 21:8 diz *“Partindo no dia seguinte, fomos a Cesareia; e entrando em casa de Filipe, o evangelista, (ευαγγελιστης) que era um dos sete, ficámos com ele.”*

Este substantivo “evangelista” provém de outro “αγγελος” que significa “anjo, mensageiro”, a que se juntou o advérbio grego “bem” (ευ) resultando em “ευαγγελιστης”. Assim, significa “bom mensageiro” ou, mensageiro de boas notícias.

Uso

Note-se que Paulo, apóstolo, é o modelo do evangelista que viaja fundando muitas igrejas por toda a parte (2 Co 12.12) operando milagres (δυναμις) (At 19.11). Ele afirma que o seu apostolado foi demonstrado por sinais, prodígios e milagres. E ele aconselha Timóteo a cumprir a sua missão como evangelista (2 Tm 4.5). O evangelista (ευαγγελιστης) é o proclamador do evangelho (ευαγγελιον) sendo os milagres o seu cartaz, como acontecia com Jesus (Mc 6.2): *“Ora, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ao ouvi-lo, se maravilhavam, dizendo: Onde lhe vêm estas coisas? e que sabedoria é esta que lhe é dada? e como se fazem tais milagres por suas mãos?”*.

Por conseguinte, este ministério pode muito bem estar integrado e activo noutro qualquer por acção do Espírito Santo (1 Co 12.11,12): *“Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, distribuindo particularmente a cada um como quer. Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo.”*

E devemos considerar que, tal como os outros ministérios, também este é usado por agentes diversificados, (1 Co 12.29, 30). Não usam todos o mesmo dom.

5. Socorros

Diácono (διακονος) é um ministério que, pelo termo usado, verificamos ser de carácter social, auxiliando aos que estão na linha da frente, mas operando de forma espiritual como os demais (cf. At 6.3). Estes foram os primeiros eleitos para ajudar os apóstolos na sua função. Depois, passaram a auxiliar os presbíteros nas suas tarefas.

Uma concordância do Novo Testamento apresenta a repetição do verbo 37 vezes, e dos substantivos, diaconia 34 vezes, e diácono 30 vezes.

Vocábulo

O termo “socorros” (αντιληψις) ocorre somente em 1 Co 12.28. A.T. Robertson diz que aquela palavra significa apoiar, sustentar, manter. E que provavelmente se refere ao serviço dos diáconos cuidando dos pobres e dos doentes; (e-Sword Bible). O seu significado está claro no relato dos ajudantes dos apóstolos; sobretudo, Paulo menciona alguns deles.

Temos uma grande lista em Romanos 16. Dentre todos, pelo menos estes: Febe, v.1. Priscila e Áquila, v.3. Maria, v.6. Andrónico e Junia, v.7. Urbano, v.9. Apeles, v.10. Trifena e Trifosa; Pérsida, v.12. Rufo, v.13. Timóteo, Tércio, e Gaio; vv. 21-23. Comparar ainda 1 Co 16.15-18.

Em Lucas 10.40 temos uma expressão de Marta pedindo a Jesus que sua irmã a ajudasse: “*Senhor, não se te dá que minha irmã me tenha deixado a servir sozinha? Dize-lhe, pois, que me ajude* (συναντιλαμβανομαι). Esta palavra é correlata da que está acima (αντιληψις) que significa receber o serviço em conjunto e cooperar na efectivação do mesmo.

Uso

No mesmo relato da história de Marta, preocupada por estar servindo sozinha, observamos o uso das palavras “*diaconia e servir*” desta maneira: “*Marta, porém, andava preocupada com muito serviço* (διακονια); *e aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá que minha irmã me tenha deixado a servir* (διακονεω) *sozinha? Dize-lhe, pois, que me ajude* (cf. Lc 10:40).

Quando os discípulos de Jesus queriam saber qual deles seria o maior, ele respondeu: “*Mas vós não sereis assim; antes o maior entre vós seja como o mais novo; e quem governa como quem serve. Pois qual é maior, quem está à mesa, ou quem serve?* (διακονεω) *porventura não é quem está à mesa? Eu, porém, estou entre vós como quem serve* (διακονεω) (cf. Lc 22:26, 27).

Estes parecem ser os diáconos mencionados noutros lugares da Escritura porque servem a igreja dedicadamente. Além disso, quando diz, “servem”, é mencionado o verbo grego “διακονεω”, derivado de “diácono”. “*Porque os que servirem* (διακονησαντες) *bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus*” (cf. 1 Tm. 3.13). Cf. At 19.22, Timóteo e Erasto servindo Paulo.

Paulo relata que havia na igreja de Filipos diáconos cooperando com os bispos (ἐπισκοπος) cf. Fl 1.1. Ele dirige-se aos santos, bispos e diáconos. Todos eram santos, mas nem todos eram bispos, nem diáconos. E o apóstolo teve o cuidado de distingui-los.

Aos diáconos são exigidos os mesmos atributos espirituais quanto aos outros ministros: *“Convém que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar,” etc. da mesma sorte os diáconos e as mulheres*”. (cf. 1 Tm. 3.2,8-12) para mais informação sobre as características dos diáconos e suas mulheres.

Mais abaixo, na secção Ministros, há uma lista de vocábulos gregos importantes para entender melhor o diaconato.

6. Governos

Todas as comunidades precisam de governo, administração e liderança. E este é um ministério adequado aos pastores da igreja. A função de governar é-lhes atribuída. A única vez que aparece esta palavra (κυβερνησεις) é em 1 Co 12.28.

Vocábulo

O vocábulo grego (κυβερνησεις) tem o sentido de pilotagem, sendo usada, com este sentido, uma derivada para mencionar o piloto do barco que transportava Paulo a Roma (cf. At 27.11): *“Mas o centurião dava mais crédito ao piloto (κυβερνητη) e ao dono do navio do que às coisas que Paulo dizia.”* Deste vocábulo derivou o nosso verbo governar.

Assim se expressa A. T. Robertson acerca do vocábulo: *“(kubernesseis), velha palavra proveniente de kubernao (cf. kubernetes em At 27.11) como no latim gubernare, a nossa governo. Assim, um governo. Provavelmente Paul tinha em mente bispos (episcopoi) e anciãos (presbuteroi), os líderes excelentes (hoi proistamenoí) em 1 Ts 5.12; Rm 12.8; os (hoi hegoumenoi) em At 15.22; Hb 13.7, 17, 24). Bastante curioso é que estes dois ofícios (pastores e diáconos), nomeados especificamente, são os que sobrevivem em nossos dias. Ver ainda Fl 1.1: “Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos”.* (e-Sword Bible).

Não é difícil concluir que o piloto duma igreja local seja o pastor local, aceite pela mesma igreja local. Conforme está explícito acima, em Mestres, é ele quem conhece o caminho pelo qual deve conduzir o povo que Deus colocou sob a sua responsabilidade (cf. At 20.28): *“Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho (ποιμνίω) sobre o qual o Espírito*

Santo vos constituiu bispos (ἐπισκοπους), para apascentardes (ποιμαίνειν) a igreja (ἐκκλησία) de Deus...”. Portanto, os presbíteros, ou anciãos, são os pastores das igrejas.

Observem-se alguns sinónimos para esclarecimento: Em 1 Ts 5.12, Paulo recomenda “*aqueles que trabalham entre vós, presidem (προιστάμενους) e admoestam (νουθετούντας) no Senhor.*” Em Hebreus 13.7,17, 24, o autor aconselha a imitar, obedecer e saudar os “*vos-sos pastores*” ou, vossos guias (ηγούμενους), como no original.

7. Presbíteros

Presbíteros são aqueles a quem é dada honra em virtude da sua avançada idade e experiência de vida. São considerados os mais velhos, experientes e respeitados, com capacidade para tomar a liderança de um grupo de pessoas no cumprimento da sua missão. Geralmente são mencionados para lugares de responsabilidade na sua comunidade, ou para membros de uma embaixada. Provavelmente, o presbítero seria considerado como tal a partir dos cinquenta anos. Há um trecho no NT que nos poderá dar uma pista, Jo 8.57: “*Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?*”

Vocábulo

O vocábulo hebraico para ancião no VT é *zaquen* (זָקֵן) cujos correlatos significam: envelhecer, velhice, velho, ancião, barba; características de maturidade, sabedoria e respeitabilidade. Deus ordenou que Moisés ajuntasse os anciãos de Israel para lhes falar sobre a libertação do Egito (cf. Êx 3.16).

Por conselho do sogro, Moisés chamou todos os anciãos de Israel para lhes falar acerca da liderança (cf. Êx 18.21): “*Além disto procurarás dentre todo o povo homens de capacidade, tementes a Deus, homens verazes, que aborreçam a avareza, e os porás sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez; e julguem eles o povo em todo o tempo. Que a ti tragam toda causa grave...*”.

Moisés seguiu o conselho do sogro e escolheu e nomeou homens sábios e capacitados para liderar e julgar o povo, aliviando assim Moisés. (cf. Êx 18.25): “*E escolheu Moisés homens capazes (חֵיל) dentre todo o Israel, e os pôs por cabeças (רֹאשִׁים) sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez. Estes, pois, julgaram o povo em todo o tempo; as causas graves eles as trouxeram a Moisés*”.

O vocábulo (חֵיל), traduzido capazes, significa “poder, riqueza, força”. E o vocábulo (רֹאשִׁים), traduzido cabeças, significa quem está na frente, chefes, líderes do povo, juizes.

Uso

Observemos o relato do conselho de Deus a Moisés acerca de escolher setenta anciãos dentre os anciãos de Israel (cf. Nm 11.16,17, 24). A Septuaginta traduz o vocábulo hebraico “zaquen” pelo grego “presbítero”. E a Vulgata latina traduz por “senibus”. Estes eram os senadores que formavam o Senado, a assembleia deliberativa no império romano.

O Salmo 107:32 diz: “Exaltem-no na congregação do povo, e louvem-no na assembleia dos anciãos.” O vocábulo “ancião” provém do latim “antianu” que significa homem muito velho e venerado. A Vulgata latina traduz: (exaltent eum in ecclesia plebis et in cathedra seniorum laudent eum). Em hebraico (בְּזִקְנֵי וְנַקְנִיּוֹתָם), que traduzido é: no conselho dos anciãos.

No grego da LXX (καθεδρα πρεσβυτερων), que significa: na cátedra dos presbíteros; ou no assento dos presbíteros. Jesus, respondendo às multidões e a seus discípulos disse: “Na cadeira (καθεδρα) de Moisés se assentam os escribas e fariseus.” (cf. Mt 23:2). A cátedra é símbolo de autoridade, delegada por Deus aos seus representantes.

Visto que a igreja tem origem judaica, permaneceu usando a assembleia de presbíteros para consulta e conselho. Vejamos o relato de At 15.2 “...os irmãos resolveram que Paulo e Barnabé e mais alguns dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos, (presbíteros) por causa desta questão. E, em 1 Tm 4.14 Paulo aconselha Timóteo a não negligenciar: “o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério (πρεσβυτεριου).

Convém esclarecer que o presbitério era formado pelos responsáveis dos vários grupos que constituíam a igreja numa cidade e ao seu redor. Sendo as suas reuniões em casas particulares, eram os presbíteros, consagrados para o efeito, que lideravam esses grupos familiares. Por este motivo participavam nas decisões da igreja.

No Comentário sobre Actos 20.17, A. T. Robertson alega que “os “anciãos” não são “apóstolos” mas há “bispos” (cf. Fl 1.1) e com “diáconos” constituem as duas classes de oficiais nas igrejas primitivas. Inácio mostra que no início do segundo século os anciãos tinham-se já desenvolvido, mas Lightfoot tem demonstrado que isso não foi assim no primeiro século. Cada igreja, como em Jerusalém, Filipos, e Éfeso, tinha um número de “anciãos” (bispos) numa igreja grande de cidade.” (e-sword Bible).

Chegando a Mileto, Paulo mandou chamar os presbíteros (πρεσβυτερους) de Éfeso para uma reunião (At 20.17) e disse-lhes o que está no verso 28: “Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos (επισκοποι) para apascentardes (ποιμαινω) a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue.” (Fig. 4)

Note-se que os presbíteros foram, pelo Espírito Santo, constituídos bispos para pastorear a igreja de Deus. O presbítero, com a sua experiência, pode vigiar e proteger o povo dos falsos obreiros e, ao mesmo tempo, alimentá-lo com a doutrina bíblica correcta.

Paulo aconselha Tito a estabelecer anciãos em cada cidade de Creta (cf. **Tt 1.5**) *“Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesse em boa ordem o que ainda não o está, e que em cada cidade estabelecesses (καθίστημι) anciãos, (πρεσβυτερους) como já te mandei.”*

Acerca deste assunto, a Didaquê dá a seguinte instrução no capítulo 15.1,2: *“Nomeai, por isso, bispos e diáconos dignos do Senhor: homens mansos e que não amem o dinheiro, verdadeiros e experientes, porque eles desenvolvem para vós também o ministério de profetas e mestres. Por isso, não os desprezeis: eles são dignos de honra entre vós, juntamente com os profetas e os mestres”.*

E, nos versículos 6 a 9, fornece as características que um presbítero deve reunir, como também se encontram em 1 Tm 3.2-7, cujas listas vão lado a lado:

Lista de Tito:

1. Ser irrepreensível
2. marido duma mulher *
3. filhos disciplinados
4. não soberbo
5. não irascível
6. não dado ao vinho
7. não espancador
8. não ganancioso
9. hospitaleiro
10. amigo do bem
11. sóbrio (auto-controlado)
12. justo
13. santo
14. moderado
15. mantendo o ensino da fiel Palavra
16. poderoso para exortar e convencer com a sã doutrina.

Lista de Timóteo:

1. Ser irrepreensível
2. marido duma mulher
3. moderado
4. sóbrio
5. modesto
6. hospitaleiro
7. apto para ensinar (didáctico)
8. não dado ao vinho
9. não violento
10. mas gentil (benigno)
11. não contencioso
12. não avarento (ganancioso)
13. bom governante
14. filhos disciplinados
15. não neófito (novo convertido)
16. de bom testemunho.

* **Nota:** o texto grego contém: (μίας γυναίκος ἀνὴρ) marido de uma mulher; e em 1 Timóteo 3: (μίας γυναίκα ἀνδρα) homem de uma mulher. Estes trechos de modo algum proíbem segundo casamento dos presbíteros/bispos. A única exigência aqui é que evitem o costume hebraico de possuir mais de uma mulher, e, de modo algum, a prática da prostituição.

Acerca das viúvas está escrito em 1 Co 7.39: “A mulher está ligada enquanto o marido vive; mas se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor. Por que não aplicar a mesma regra aos bispos que ficam viúvos, uma vez que o matrimônio é sagrado e honroso? (cf. Hb 13.4). Além disso, o trecho assevera que é conveniente, é necessário que o bispo seja marido de uma mulher. Todavia, é ao bispo que compete decidir pelo novo casamento, conforme a sua necessidade.

Acerca dos sacerdotes do VT é dada esta regra: “*Não se casarão nem com viúva, nem com repudiada; mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel, ou viúva que for viúva de sacerdote*” (cf. Ez 44:22). Se a viúva dos sacerdote podia casar novamente, por que não o sacerdote, e, neste caso, o bispo?

E a Timóteo, Paulo aconselha ainda: “*Os anciãos (πρεσβύτεροι) que governam bem sejam tidos por dignos de duplicada honra, especialmente os que labutam na pregação e no ensino*” (cf. 1 Tm 5:17). Os quatro fortes vocábulos usados neste versículo provêm de:

1. Governar é (προιστημι), que significa alguém que está na frente e preside.
2. Honra é (τιμη), podendo significar pagamento pelo serviço, ou consideração pública pelas virtudes pessoais.
3. Labutar é (κοπιω), trabalhar denodadamente até à fadiga.
4. Ensino (διδασκαλία, proveniente de διδασκαλος) o mestre.

Podemos usar o trecho de Hb 3.3 para ilustrar a ideia: “*Pois ele (Jesus) é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.*” Assim como o Senhor recebe maior honra do que Moisés, também os presbíteros devem ser assim considerados em virtude da sua ocupação.

O apóstolo Pedro dirige-se aos presbíteros da dispersão desta maneira: “*Aos anciãos, (πρεσβύτεροι) pois, que há entre vós, rogo eu, que sou ancião (presbítero) com eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, apascentai (ποιμανατε) o rebanho de Deus que está entre vós*” (cf. 1 Pd 5:1,2). A Vulgata latina traduz presbíteros por “seniores” os mais idosos.

O mesmo trecho acrescenta uma particularidade no versículo três: O presbítero não deve governar segundo o exemplo do mundo, mas segundo o Espírito Santo que habita nele:

1. não por constrangimento, mas voluntariamente;
2. não por amor ao lucro económico, mas de ânimo pronto;

3. *nem como dominadores (κατακυριεω) sobre os que vos foram confiados, mas servindo de exemplo (τυποι) ao rebanho.*”

Nota: Após o desaparecimento dos doze apóstolos, os bispos das cidades importantes tornaram-se proeminentes na governação da igreja, ficando os demais, ao redor deles, no grau de presbítero. Esta prática ocasionou o início do desenvolvimento hierárquico existente em algumas igrejas, o qual foi influenciado pelo sistema de governação no império romano.

Concluindo (Fig. 6)

Deus está sobre o universo populacional, mas colocou os Seus embaixadores entre o povo no cumprimento de ministérios específicos. Eles ajudam-se mutuamente, cooperando nas actividades destinadas pelo seu Senhor com vista à implantação do reino dos céus. A fim de essas actividades serem realizadas em harmonia é mister que haja a direcção indispensável do Espírito Santo concernente à tarefa de cada um e colaboração de todos.

MINISTROS

Ministros são todos os que têm um ministério e servem a comunidade em assuntos civis ou religiosos. Eis alguns exemplos das formas substantivas aparecidas no NT grego. A última, “*ierurgos*” está na forma verbal.

Διακονος – (diácono) ministro, escravo ou livre, do ponto de vista do serviço que efectua, civil ou religioso. Alguns exemplos:

Mt 22.13; “*Ordenou então o rei aos servos (diáconos): Amarrai-o de pés e mãos, e...*”

Lc 22.27; “*Pois qual é maior, quem está à mesa, ou quem serve? (diaconeio)*”

1 Co 3.5; “*que é Apolo, e que é Paulo, senão ministros (diáconos) pelos quais crestes ...?*”

Δουλος (dulos) Escravo sujeito ao seu amo em permanente servidão. Usualmente, relacionado com a sua condição social.

Mt 8.9; Um centurião disse a Jesus: “*digo... ao meu servo (dulos): Faze isto, e ele o faz.*”

Rm 1.1; O apóstolo Paulo considera-se um: “*servo (dulos) de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo*”.

Οικετης (oiketes) Escravo, às vezes equivalente a doulos. Usualmente, como a etimologia indica, significa escravo como membro da casa, mas sem a severidade da sua condição social. Lc 16.13; *“Nenhum servo pode servir dois senhores”*

Δεραπων (therapoun) Ministro, escravo ou livre, servindo em tempo particular, por amor ou dever, do ponto de vista da relação pessoal.

Hb 3.5; *“Moisés, na verdade, foi fiel em toda a casa de Deus, como servo”*

Υπηρετης (yperetes) Literalmente, era o remador de galé de guerra. Homem livre que servia subordinado a um superior.

Mc 14.54,65; *“e estava sentado com os guardas, (yperetes) aquecendo-se ao fogo.”*

Lc 4.20; *“e fechando o livro, devolveu-o ao assistente (yperetes) e sentou-se.”*

1 Co 4.1; *“Que os homens nos considerem, pois, como ministros de Cristo,”*

Λειτουργος (leiturgos) Literalmente, ao serviço do povo.

Ministro, ou funcionário público, conforme em Rm 13.6: *“Por esta razão também pagais tributo; porque são ministros (leiturgos) de Deus, para atenderem a isso mesmo.”*

Paulo como ministro de Cristo, Rm 15.16: *“graça que por Deus me foi dada para ser ministro (leiturgos) de Cristo Jesus entre os gentios”.*

Επαφροδιτο, (αποστολος και λειτουργος) Fp 2.25: *“vosso enviado (apóstolo) para me socorrer (leiturgos) nas minhas necessidades.”*

Ιερουργος (ierurgos) Literalmente, obreiro do templo, serviço sacerdotal, sacerdote que oferecia sacrifícios.

Em Rm 15.16: *“para ser ministro (leiturgos) de Cristo Jesus entre os gentios, ministrando (ierurgounta) o evangelho de Deus”.*

MINISTROS MALTRATADOS

Eis uma lista de indivíduos da Bíblia que, por causa da sua função ao serviço de Deus, foram rejeitados e maltratados, para nos servirem de alerta a fim de não cairmos nos mesmos erros dos seus contemporâneos.

1. **Abel** foi desprezado, maltratado e morto pelo seu irmão Caim, porque era justo e o seu sacrifício agradou a Deus. Ele teve o verdadeiro sentimento do plano de Deus quanto ao sacrifício animal a oferecer futuramente no altar, o qual era uma figura típica do sacrifício humano pela humanidade, Jesus, o filho de Deus. Todavia, Abel, embora morto, ainda vive, sobretudo na presença de Deus, que o recebeu junto de Si.
2. **Noé**, porque era justo e amigo de Deus, foi escolhido e nomeado para anunciar o juízo divino através do dilúvio. Tendo pregado durante cento e vinte anos, foi tomado por louco, visionário e velho caduco, e ninguém deu crédito à sua mensagem. O resultado foi natural e conforme a lei da sementeira. Aqueles que o rejeitaram foram, por consequência, rejeitados e não puderam entrar na arca da salvação. Afinal os seus avisos estavam certos. E a sua experiência foi, por Jesus, dada como sinal para os últimos dias.
3. **José**, filho de Jacó, foi rejeitado, maltratado e vendido como escravo, porque tinha visões acerca da missão que Deus preparara para ele. Foi parar à corte de Faraó, no Egipto, onde sofreu provações e se tornou grande por causa de sua fidelidade e sabedoria. Anos mais tarde, seus irmãos, em necessidade, tiveram de procurar socorro no Egipto e encontraram-se com o rejeitado, que lhes salvou a vida alimentando-os em tempo de fome. Afinal as suas visões estavam certas, pois cumpriram-se integralmente.
4. **Moisés** foi salvo e escolhido por Deus para ser criado no palácio de Faraó a fim de poder libertar o seu povo da escravidão. Ele teve, no monte Horebe, uma experiência sobrenatural. Deus apareceu-lhe em visões e sons, convidando-o a entrar em acção concreta e tirar os escravos do Egipto. Quando já estavam a caminho da terra prometida, logo se levantou quem rejeitasse a sua liderança, e o movimento foi tal que até se queixou a Deus

de quase o quererem apedrejar. Como resultado, sua irmã Miriam ficou leprosa, e outros foram engolidos pela terra, que abriu a sua boca para tragá-los.

5. **David** era homem escolhido por Deus para uma função específica. Todavia, começou a ser rejeitado por seus próprios irmãos. Depois, até o seu rei, Saúl, sentiu ciúmes dele, chegando ao ponto de querer matá-lo. Contudo, a filosofia de David era não pagar com a mesma moeda, mas entregar o futuro nas mãos de Deus. Ele confessou que não tocaria no ungido de Deus, embora a este já tivesse sido retirado o direito ao trono. Mais tarde, até teve de fugir ao seu próprio filho Absalão para não ter de matá-lo. Em consequência, ambos os adversários perderam a vida sem glória, e a descendência de David recebeu o direito ao trono eterno. Por outro lado, quando o profeta Natan o acusou de pecado, David não se defendeu, não rejeitou nem castigou o homem de Deus. Humildemente, deixou a sua confissão escrita no livro dos salmos para toda a gente conhecer e seguir o seu exemplo.
6. **Elias** foi convidado por Deus para falar contra a idolatria de Jezabel. Visto não estarem a cultuar de acordo com a Palavra de Deus, o seu desafio era o seguinte: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos?” Foi rejeitado, perseguido e maltratado. Teve de fugir e esconder-se junto ao ribeiro de Querite, sendo aí sustentado por corvos enviados por Deus. Quando apareceu, para enfrentar o rei, este tratou-o como perturbador em Israel. Quanto aos profetas de Baal, esses foram todos mortos e os seus altares destruídos. Deus confirmou que Elias tinha razão, aceitando e consumindo o seu sacrifício. Elias foi chamado e recebido por Deus, no céu.
7. **Eliseu** foi o sucessor de Elias. Logo em seguida, uns rapazes loucos decidiram trocar do profeta. O trecho bíblico conta que duas ursas saíram do bosque e devoraram aqueles trocistas. Resultado: quem toca nos ungidos de Deus toca nos Seus próprios olhos.
8. **Isaías** foi nomeado para declarar o descontentamento de Deus concernente ao pecado de Judá, Israel e nações vizinhas. Ele foi enviado para tirar o povo da desobediência à Palavra de Deus a fim de evitar o desastre resultante do castigo divino. Acima de tudo ele profetizou acerca da vinda do Messias, a qual se cumpriu somente setecentos e cinquenta anos depois. A tradição judaica afirma que Isaías foi serrado ao meio durante o reinado de Manassés. E temos um relato desta prática em Hebreus 11. Sabemos pelo trecho bíbli-

co (2 Cr. 33) acerca da longa apostasia de Manassés, e que Deus o chamou à atenção, naturalmente pela voz profética, mas não deu crédito. Como resultado, Manassés foi levado em cadeias para Babilónia, até ao seu arrependimento.

9. **Jeremias** parece que foi o que mais sofreu. Foi chamado por Deus ao ofício profético na sua infância, no terceiro ano do reinado de Josias, considerado um bom rei. Mas Jeremias passou por cinco reinados. A Palavra de Deus e o Pacto eram quebrados levianamente. Jeremias foi enviado para advertir tanto o rei como o povo, por seu pecado, apostasia, imoralidade e juízo. Mas isso custou-lhe o desprezo e o sacrifício. No capítulo onze de Jeremias lemos sobre a conspiração levantada contra ele. Eles advertiram-no desta forma: “não profetizes em nome do Senhor para que não morras às nossas mãos”. E Pasur, filho do sacerdote presidente, após ouvir Jeremias, açoitou-o e prendeu-o no cepo (cp. 20). Jeremias também se insurge contra pseudopropetas que falavam em nome de Deus coisas agradáveis aos ouvidos do povo, que não correspondiam com o sentimento de Deus (cp. 23). Após uma luta de palavras entre Jeremias e Hananias, eis que este veio a morrer (28.15-17). O rei Jeoaquim não gostou do que estava escrito no rolo, ditado por Jeremias, e, com um canivete, cortou-o e lançou-o no fogo (36.23). Depois disto, mais uma vez Jeremias foi parar à prisão por ordem de Zedequias (cp. 38). Este rei também não gostava das palavras do profeta. Contudo, as suas palavras cumpriram-se e Nabucodonozor tomou Jerusalém, libertou Jeremias e, arrancando os olhos a Zedequias, levou-o cativo para Babilónia (cp. 39). Ainda que Jeremias tenha sido desprezado e maltratado, as suas palavras cumpriram-se.
10. **Jesus** acusou os judeus de terem matado os profetas enviados por Deus, e também referiu que o matariam a Ele. Os líderes não gostavam da sua acção, nem da advertência por não observarem convenientemente a Palavra de Deus. Estavam mais preocupados com práticas externas do que com o sentido real da mensagem de Seu Pai. Até chegaram ao descaramento de atribuir ao diabo o Seu poder para expulsar demónios. Jesus respondeu-lhes que isso é blasfémia contra o Espírito Santo. Então advertiu-os: “Ai de vós, escribas e fariseus...”. E sobre a cidade: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados!”. E advertiu os seus discípulos: “Ai de vós quando todos os homens falarem bem de vós, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas”. Também Ele foi rejeitado e maltratado, e o castigo veio sobre todos com a destruição da cidade.

- 11. Paulo** foi chamado por Jesus para o ministério da Palavra. Também ele, o grande evangelista do primeiro século, foi rejeitado, caluniado e perseguido. Ele queixa-se de alguns que afrontavam o seu apostolado e ministério, tentando separá-lo dos crentes coríntios (cp. 2 Co 10,11). Paulo diz que “tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em obreiros de Cristo”. Ele queixa-se de haver estado em perigo entre falsos irmãos. A Tradição diz que foi decapitado. Contudo, foi o maior dos apóstolos.

- 12. João** queixa-se de Diótrefes, que o não recebia, nem aos irmãos da sua parte, e expulsava da igreja quem os recebia. E diz que: “quem faz mal não tem visto a Deus”. Finalmente, o apóstolo do amor era tão perigoso que até foi desterrado para a ilha de Patmos. Todavia, foi recompensado com a visão pessoal de Jesus e a revelação das coisas futuras. Agora está no céu com o seu melhor amigo.

* * *

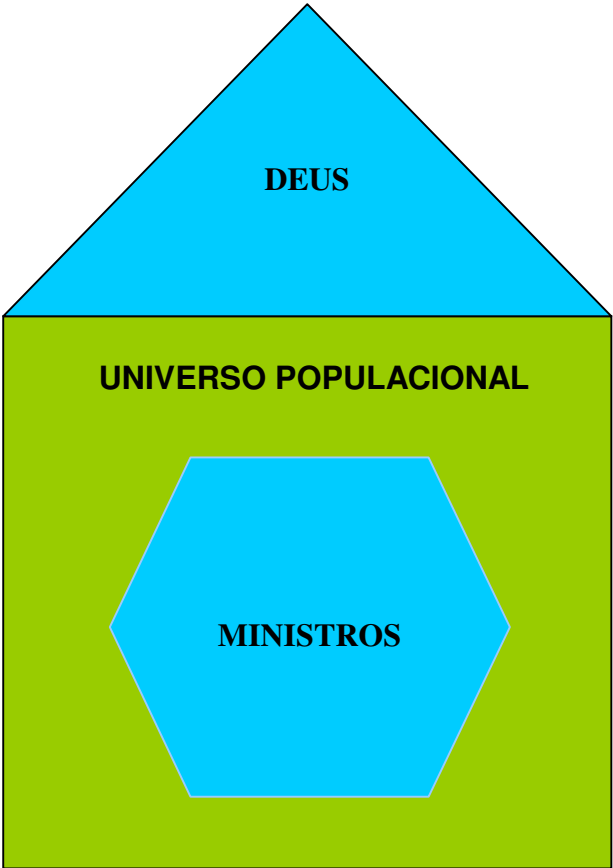


Fig. 1

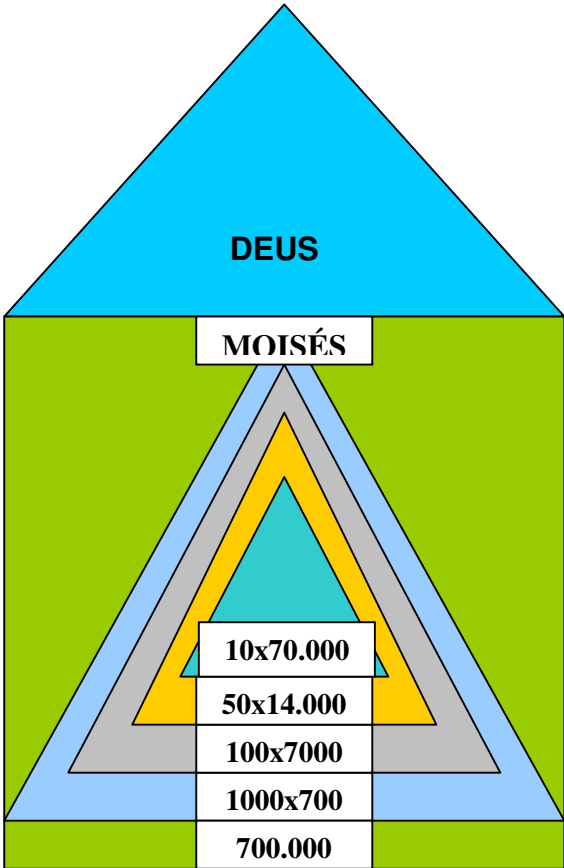


Fig. 2



Fig. 3

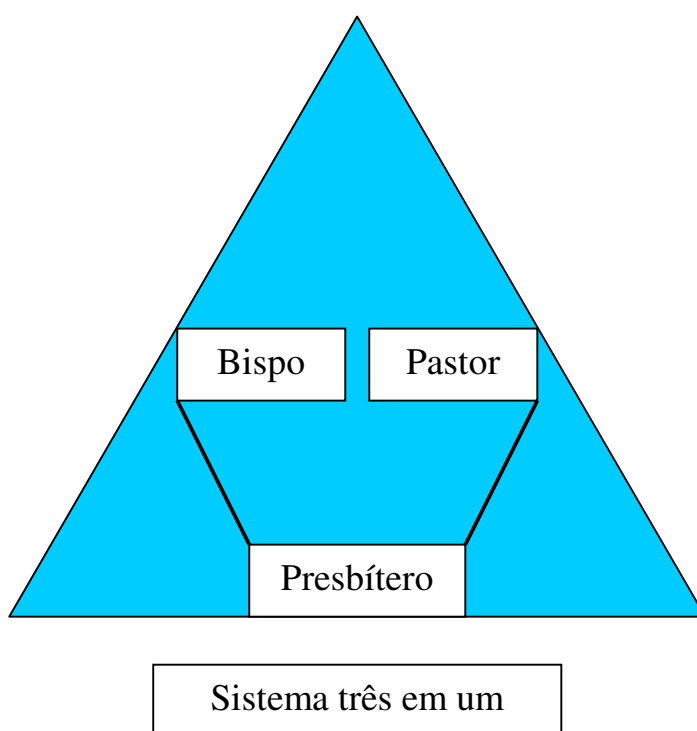


Fig. 4

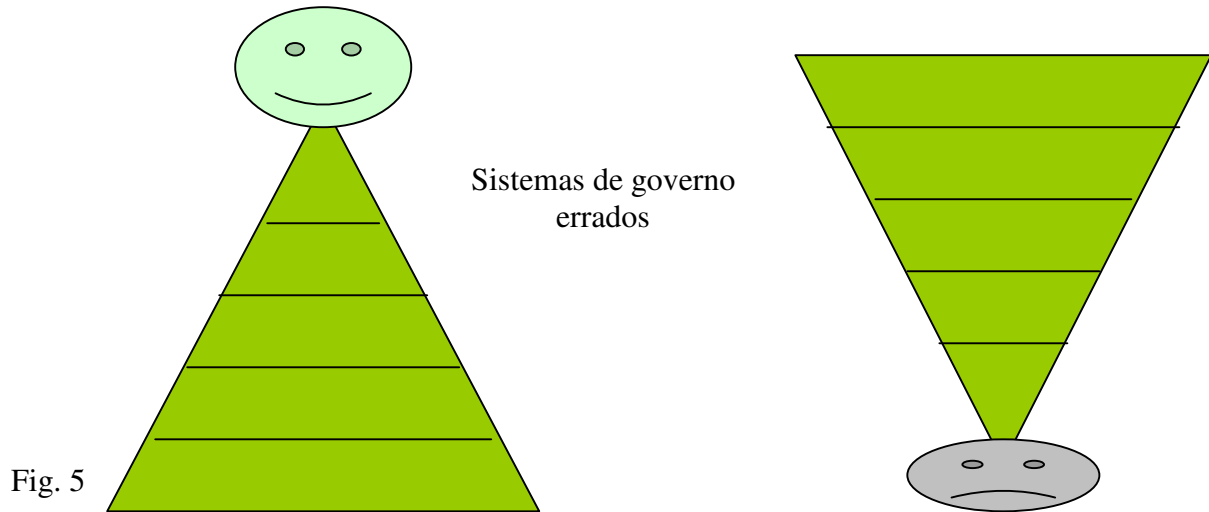
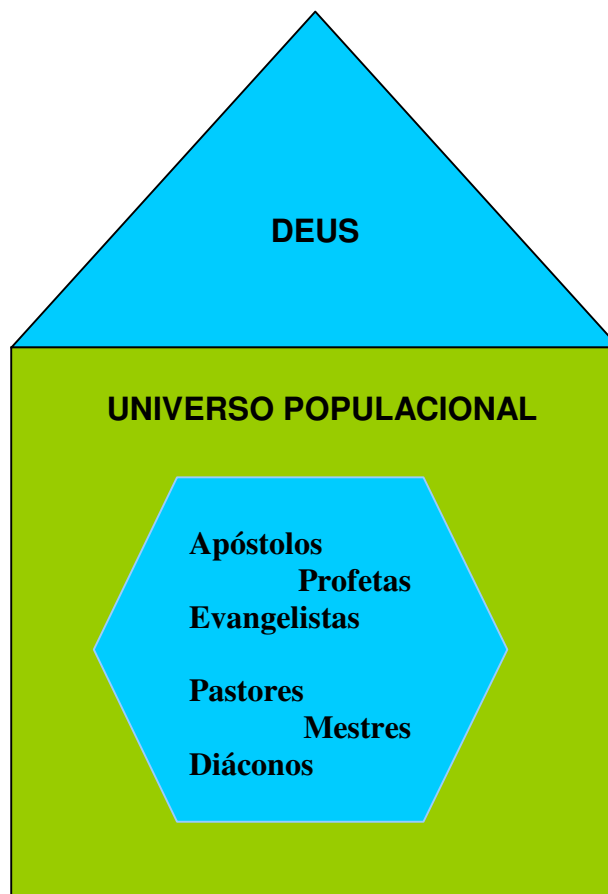


Fig. 6



Deus está acima do Universo Populacional, mas colocou os Seus embaixadores entre o povo no cumprimento de ministérios específicos em colaboração permanente na edificação do reino dos céus.

BIBLIOGRAFIA

- Barnes, Albert, Notes on The Bible, e-sword Bible, USA
Dicionário de Teologia do Novo Testamento, Vol. 3, Edições Vida Nova, Brasil
Greek New Testament, e-sword Bible, USA
Hebrew Old Testament, e-sword Bible, USA
Henry, Mathew, Commentary on The Whole Bible, e-sword Bible, USA
Petter, Hugo M., La Nueva Concordancia Greco-Española del Nuevo Testamento, Editorial Mundo Hispano, 1980
Robertson, A. T., Word Pictures In The New Testament, e-sword Bible, USA
Schökel, Luis Alonso, Dicionário Bíblico Hebraico-Português, Trad. Paulus, Brasil
Septuaginta, e-sword, USA
Strong, Hebrew and Greek Dictionary, e-sword Bible, USA
Vulgata Latina, e-sword Bible, USA
Wilson, William, Old Testament Word Studies, Kregel Publications, USA

* * *

E-mail: Constantino.Ferreira@mecce.org

Telef: 219749725, extensão 121